

edição teen

POPGLOW

A portrait of a young man with dark, wavy hair, wearing a light blue button-down shirt and a dark tie. He is looking slightly off-camera with a neutral expression. The background is a solid, muted grey.

Victor Constatino

De Mogi das Cruzes para uma produção exibida em Nova York: jovem ator interpreta João Marcello Bôscoli em *Elis & Eu* e celebra a chegada do trabalho ao Universal+.

NOTA DO EDITOR

Tem sonhos que começam grandes. Outros começam de um jeito bem simples: diante da televisão, com uma criança olhando para a tela e pensando que também gostaria de estar ali um dia.

Aos 13 anos, Victor Siqueira Constantino já começa a descobrir como é transformar esse desejo em realidade. De Mogi das Cruzes, ele chegou a Elis & Eu, viveu João Marcello Bôscoli e viu seu trabalho atravessar fronteiras, passando por Nova York antes de chegar ao streaming.

Mas talvez o mais interessante dessa história esteja justamente no que ainda vem pela frente. Victor está no começo, experimentando, aprendendo e entendendo o tamanho do caminho que escolheu seguir.

Nesta edição, queremos apresentar esse jovem talento para além de um personagem. Entre a atuação, a música, o futebol, o karatê e o sonho nada pequeno de um dia interpretar o Superman, conhecemos um garoto que ainda tem muito para viver: dentro e fora das telas.

ENTRE A BATERIA E A EMOÇÃO

A oportunidade apareceu a partir de uma coincidência que parecia feita para ele. A produção procurava um menino que reunisse duas características: soubesse atuar e tocar bateria. O professor de Victor encontrou o teste em uma plataforma de elenco e percebeu que o perfil procurado tinha tudo a ver com o jovem ator. Victor entrou na seleção, passou pelo processo e conquistou o papel de João Marcello Bôscoli.

Depois da aprovação, vieram duas semanas de preparação, com ensaios e treinamentos de bateria para construir o personagem. Entre as cenas que ficaram marcadas na memória do ator está justamente uma das mais delicadas da produção: o momento em que João toca bateria após a morte da mãe.

Entre as cenas que ficaram marcadas na memória do ator está justamente uma das mais delicadas da produção: o momento em que João toca bateria após a morte da mãe.

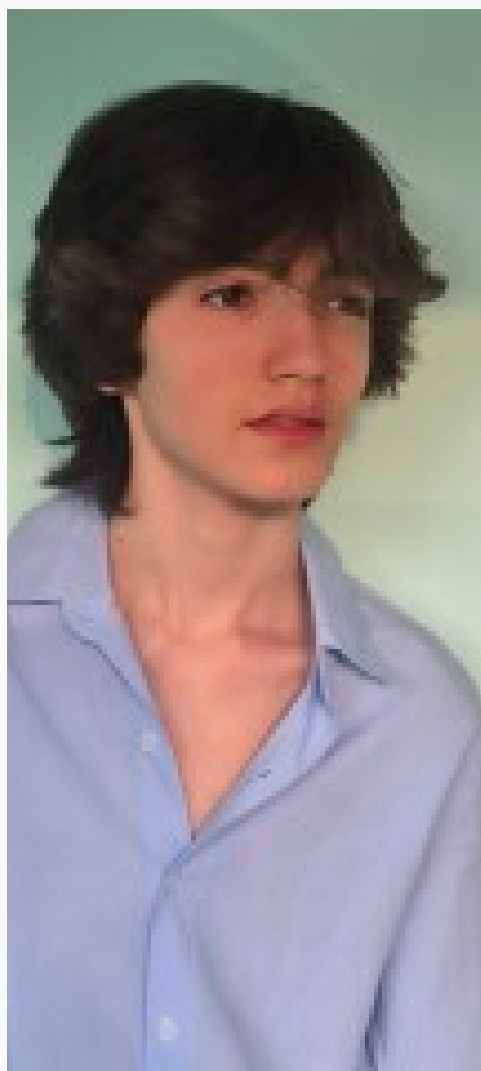


FOTO: DIVULGAÇÃO

Interpretar o filho de Elis Regina também aproximou Victor de uma história que ele conhecia principalmente pela dimensão artística. Durante a preparação, passou a descobrir outras camadas da cantora e se impressionou especialmente com a forma como ela conciliava uma carreira gigantesca com o cuidado e a preocupação com os filhos.

O PRIMEIRO PALCO

A atuação, porém, já estava nos planos de Victor antes de Elis & Eu. A vontade nasceu de maneira simples: diante da televisão. Ainda criança, enquanto assistia a uma novela com os pais, contou à família que também queria estar daquele lado da tela.

O teatro abriu o primeiro caminho. Em O Santo e a Porca, clássico de Ariano Suassuna, interpretou Pinhão. Depois vieram novos testes, até encontrar o projeto que faria sua trajetória ganhar outra dimensão.

Hoje, Victor também aparece no IMDb internacional entre os nomes creditados em Elis & Eu e já teve sua história apresentada pelo Diário TV, da TV Diário, afiliada da Globo em Mogi das Cruzes.

“QUERO FAZER GRANDES PROJETOS”

Por trás das câmeras, Victor continua vivendo uma rotina típica da adolescência. Gosta de ouvir música, tocar violão, jogar futebol e praticar karatê. Mas basta falar de cinema e televisão para aparecer outra parte importante de seu universo.

Suas referências misturam comédia, drama, ação e grandes produções. Jim Carrey, Adam Sandler, Leandro Hassum, Selton Mello, Tom Holland, Robert Downey Jr., Mark Wahlberg e Kevin Hart estão entre os artistas que admira.

Entre os personagens que gostaria de interpretar um dia está ninguém menos que Superman. Mais do que um papel específico, porém, o desejo é construir uma trajetória duradoura, conquistar grandes projetos e continuar descobrindo novos caminhos dentro da atuação.

Aos 13 anos, Victor já viveu um personagem real, participou de uma produção sobre uma figura fundamental da cultura brasileira, viu o trabalho chegar a Nova York e agora acompanha sua estreia no streaming.

O sonho continua o mesmo. Só ficou maior.

